

# O PAPEL DO LABORATÓRIO NO DIAGNÓSTICO DA SÍNDROME ANTI-FOSFOLIPIDICO: O ANTICOAGULANTE LÚPICO

Data de aceite: 02/05/2025

**Patrão, R.**

Serviço de Patologia Clínica da ULSBA

**Loução, A.R.**

Serviço de Patologia Clínica da ULSBA

**Pereira, I.<sup>1</sup>**

Serviço de Patologia Clínica da ULSBA

**Introdução:** A Síndrome Antifosfolípido (SAF) é uma doença autoimune sistêmica caracterizada por eventos trombóticos recorrentes e complicações obstétricas, associada à presença persistente de anticorpos antifosfolípidicos (aPL). O Anticoagulante Lúpico (LA) é um dos principais marcadores laboratoriais para o diagnóstico da SAF, o nome pode levar a falsas interpretações, pois não se trata de um anticoagulante real, mas sim de um fenómeno *in vitro* que confere um estado pró-trombótico *in vivo*. Este trabalho visa fazer uma revisão do método analítico do Anticoagulante Lúpico e a sua interpretação clínica.

**Método:** A fase pré-analítica é crucial no processo laboratorial, pois garante a

obtenção de resultados mais precisos para o diagnóstico da SAF.

A abordagem diagnóstica do LA segue um protocolo em três etapas, incluindo testes iniciais como o *Diluted Russell Viper Venom Time* (dRV.VT) e o Tempo de tromboplastina ativado/APTT (PTT-LA), seguidos por testes confirmatórios baseados na correção com alta concentração de fosfolípidios. A correta interpretação dos testes laboratoriais é essencial para um diagnóstico preciso e para a gestão clínica adequada da SAF. Além disso, recomenda-se a repetição dos testes após 12 semanas, em casos de positividade inicial, conforme diretrizes internacionais, para garantir a persistência dos anticorpos aPL positivos.

**Conclusão:** A colaboração entre equipas clínicas e laboratoriais, bem como a atualização contínua dos métodos e diretrizes laboratoriais são fundamentais para garantir diagnósticos confiáveis e um tratamento eficaz para pacientes com SAF.